

MOVIMENTO GAY E LESBICO NA AMERICA LATINA

No mesmo ano em que ocorria nos Estados Unidos a rebelião de Stonewall - alguns meses depois, em novembro de 1969, é fundado na Argentina o *Nuestro Mundo*, o primeiro grupo homossexual da América Latina. Na década de 70 ultrapassam de uma dezena os grupos organizados de gays e lésbicas, distribuídos em apenas 3 dos 41 países desta região. No início dos anos 80 o número de entidades de defesa dos direitos humanos dos homossexuais atinge seu clímax - meia centena. Reflexo porém das instabilidades político-econômicas locais e regionais, o final desta mesma década foi marcado por sério refluxo na incipiente mobilização das minorias sexuais, numa mesma época em que se registram graves violações dos direitos humanos dos gays, lésbicas e travestis e a expansão da Aids, verdadeira pandemia continental, que também aí vem atingindo sobretudo os homossexuais masculinos. Os anos 90 assinalam um significativo renascimento do movimento das minorias, comprovado pela fundação de grupos pioneiros em países onde até então inexistiam homossexuais organizados, pelo aumento significativo dos grupos militantes, pelas primeiras conquistas sociais e legais em diversos países, além da realização pela primeira vez na história regional, de encontros reunindo lideranças homossexuais. As perspectivas são otimistas e os homossexuais latino-americanos costumam repetir em conferências e manifestações públicas o mesmo slogan do movimento internacional: "Somos milhões, estamos em toda parte e o futuro é nosso!"

Consultando o *Spartacus Gay Guide*ⁱ, encontramos indicação da existência de áreas de *cruising*, bares e estabelecimentos comerciais simpáticos ou abertamente favoráveis a esta população em todos os 41 países da América Latina e Caribe. Contudo, só na metade destes países, é que se tem notícia da existência intermitente de um ou mais grupos de defesa dos direitos homossexuais. Quatro destes países ainda conservam em seus códigos penais artigos que criminalizam atos homossexuais: Chile, Equador, Cuba e Nicaragua - muito embora não se tenha notícia de sua aplicação na última década.

Numa tentativa de tipologia do Movimento Homossexual na América Latina, podemos detectar a existência de quatro grandes blocos ou tendências: 1] países pioneiros que desde a década de 70 apresentam persistente mobilização de diversos grupos organizados, destacando-se a Argentina, Brasil, México, Peru, Colômbia e Venezuela; 2] países com presença intermitente de um ou mais grupos homossexuais funcionando desde os anos 80, como o Chile, Uruguai, Jamaica, República Dominicana, e Porto Rico; 3] países com movimento homossexual embrionário, com um ou poucos grupos organizados a partir dos anos 90, como Bolívia, Equador, Costa Rica, Nicaragua; 4] países sem movimento homossexual organizado: todos os demais.

Apesar da diversidade cultural destes países, vários fortemente marcados pela herança indígena, outros com grande influência da cultura africana, alguns poucos com tradição ibérica mais acentuada, a América Latina como um todo caracteriza-se pela extrema virulência do machismo e da homofobia, que reforçados pelo onipresente controle familista e dificuldade de independência econômica dos jovens, faz com que a reunião destes fatores iniba o processo de *coming out* dos jovens, explicando assim a pequenez e curta duração dos grupos de militância homossexual. Não obstante, desde os começos do século XX, sobretudo nas capitais e principais cidades latinoamericanas, surge uma população de *invertidos sexuais* (como eram chamados pelos médicos legistas da Argentina e Brasil, fortemente influenciados pelo endocrinologista espanhol Marañónⁱⁱ) que dão origem a uma subcultura clandestina que comportava por parte destes precursores, a adoção de ademanos e nomes femininos e organização de festas íntimas. O termo *marica*, e suas variantes, percorre todo o mundo latinoamericano, inclusive o Brasil. Execração social, humilhação pública e perseguições policiais, constituem o pão cotidiano dos homossexuais latinoamericanos de norte a sul, a tal ponto que comumente se costuma dizer "Hay que ser mui macho para ser gay en America Latina!"(Veja,6-6-87.p.57)

Malgrado obstáculos tão constrangedores, em quase três décadas de existência, o Movimento gay e lésbico consolidou-se nalguns países como importante agente na luta

pelas liberdades democráticas e defesa dos direitos humanos das minorias sexuais. Quatro países destacam-se neste cenário: Argentina, Brasil, México e Peru.

Argentina: Foi em plena ditadura militar (1966-73) que a República Argentina, o mais europeu dos países da América do Sul, viu nascer em novembro de 1969 seu primeiro grupo sexopolítico de homossexuais, o *Nuestro Mundo*, que em 1971 assume o nome de *Frente de Liberación Homosexual*, reunindo outras pequeninas entidades congêneres, como os grupos *Eros*, *Safo*, *Bandera Negra*.ⁱⁱⁱ O FLH define-se como movimento anticapitalista, antiimperialista e antiautoritário, defendendo a necessidade da luta homossexual devido à opressão específica que pesa contra as *mariquitas*, *maricones* e *tortilleras*.^{iv} A partir de 1973 publica 8 números da revista *Somos*. O FLH se dissolve em 1976, quando um novo golpe militar institui por quase uma década forte repressão policial, como violentas *razzias* nos locais de frequência gay e assassinatos de homossexuais. Em 1984, logo após a derrubada da segunda ditadura militar, renasce na Argentina a luta em defesa de cidadania dos homossexuais: funda-se então o mais dinâmico e persistente grupo local: *Comunidad Homosexual Argentina*, que tem como bandeira defender o livre exercício da sexualidade, denunciar os abusos homofóbicos e ajudar as vítimas da repressão e autoritarismo. Em abril de 1985 o CHA lança um manifesto onde o fim da repressão policial, as detenções em via pública em locais de lazer, e a derrogação da *Lei de Averiguação de Antecedentes*. Destacam-se os militantes Carlos Jauregui e Alejandro Zalazar, ambos com formação universitária. Em 1986 comemora-se pela primeira vez na Argentina o Dia Internacional da Dignidade Homossexual, com uma concentração no Parque Centenário. Os anos 90 são marcados pelo crescente associativismo homossexual, incluindo a fundação de grupos específicos de lésbicas e travestis, entre eles a *Sociedad de Integración Gay Lesbiana de Argentina*, o *Centro Argentino de Estudios e Documentación Lésbicos-Homossexuales*, *Gays por los Derechos Civiles*, *Investigación en Sexualidad e Integración Social*, *Convocatoria Lesbiana*, *Las Lunas y las Otras*, *Comunidad Metropolitana*, *Transexuales por el Derecho a la Vida y a la Identidad*. Nos últimos anos, gays argentinos vivendo nos Estados Unidos têm colaborado significativamente no reforço do movimento em seu país de origem, participando da vitoriosa batalha pela concessão de personalidade jurídica ao CHA. Em 1996 Buenos Aires torna-se a primeira cidade hispano-americana a incluir em sua legislação a proibição de discriminar por orientação sexual.

BRASIL: O Brasil foi o segundo país da América Latina a fundar um grupo gay, mas é sem dúvida neste imenso país de língua portuguesa, com mais de 150 milhões de habitantes, onde o movimento gay e lésbico desenvolveu-se mais, tanto em número de grupos militantes, como pelas importantes vitórias políticas. Diferentemente do que ocorreu com a América Espanhola, que sofreu a presença aterradora dos Tribunais da Inquisição (México, Colômbia e Peru) registrando-se a execução de duas dezenas de sodomitas, o Santo Ofício nunca chegou a se instalar na América Portuguesa e desde 1823, quando da primeira constituição imperial brasileira, por influência do Código Napoleônico, a sodomia deixou de ser crime. É de 18 anos a idade da maioridade no Brasil. Apesar do Carnaval, da androginia e sensualidade dos cantores e cantoras brasileiras, os homossexuais constituem a minoria mais discriminada no país - com um índice de rejeição que chega a 80% dentre os formadores de opinião. A cada 3 dias um homossexual é violentamente assassinado no país, vítima da homofobia.^v

Foi durante a ditadura militar (1964-19) que surge a primeira coluna gay na imprensa brasileira e que serão fundados o primeiro jornal homossexual de circulação nacional e os primeiros grupos de liberação gay. 1977 pode ser considerado como a data inicial do Movimento Homossexual brasileiro: neste ano, a convite do advogado João Antônio Mascarenhas, o editor do *Gay Sunshine*, Winston Leyland, faz uma visita ao Brasil, sendo contudo impedido de falar na Universidade, mas recebendo enorme divulgação na imprensa nacional. No ano seguinte é fundado o primeiro e principal jornal homossexual

brasileiro, *O Lampião*, e em fevereiro de 1979 o pioneiro dos grupos brasileiros de militância gay - o *Somos: Grupo de Afirmação Homossexual*, que adotou o mesmo nome da revista homossexual publicada na América do Sul pela Frente de Libertação Homossexual da Argentina. Rapidamente são fundados 8 novos grupos no sul do país, e em 1980 realiza-se em SP o I Encontro de Homossexuais Brasileiros. Neste mesmo ano surge no Brasil o Grupo Gay da Bahia, o mais antigo grupo homossexual em funcionamento ininterrupto na América Latina, responsável por vitórias fundamentais: o primeiro a ser registrado como sociedade civil e a ser decalrado de utilidade pública municipal; condutor da campanha que excluiu já em 1985 a homossexualidade da classificação de doenças (Código 302.0 da OMS); responsável pela aprovação das leis proibindo discriminar por orientação sexual em 73 municípios brasileiros. Em 1995 é fundada a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, já tendo-se realizado oito encontros nacionais e 4 exclusivamente de travestis e um de grupos lésbicos.

MEXICO: A Frente Homossexual de Acción Revolucionaria é considerada a primeira organização militante do México, também aí, resultado da coalizão de três grupos cujos membros identificavam-se como anarquistas e solicialistas: sua aparição pública se deu em julho de 1978, num ato político de apoio à revolução cubana. No ano seguinte o FHAR lidera a primeira marcha gay local, sendo fundados logo a seguir as seguintes entidades: *Grupo Orgullo Homossexual de Liberación, Nueva Batalla, Grupo de Jovenes Homosexuales y Lesbianas de Tijuana, Cordinadora Nacional de Lesbianas*, entre outros. Como sucedeu na Argentina e Brasil, na segunda metade dos anos 80, observa-se um grave refluxo da mobilização das minorias sexuais, causada também aí pela violência policial, detenções ilegais e fechamento de espaços gays, incluindo o assassinato de lideranças homossexuais. Com a crise da Aids, surgem novos grupos voltados para a sua prevenção, destacando-se o *Colectivo Sol*, sob a liderança de Juan Jacobo Hernandez, além do *Grupo Homossexual de Acción Revolucionaria, El Closet de Sor Juana*. Um Encontro da International Gay and Lesbian Association programado para ser realizado em Guadalajara, teve de ser cancelado, por falta de condições de segurança.

PERU: O MOLH - Movimiento Homossexual de Lima, fundado em 1983, tem sido a peça de resistência incansável na defesa dos direitos humanos dos gays e lésbicas do Peru, perseguindo dois grandes objetivos: conscientizar os homossexuais para defender seus direitos de cidadania, e divulgar informações corretas à população em geral sobre a sexualidade. Diferentemente dos citados países latino americanos, onde proliferaram uma ou mais dezenas de pequenos grupos com curta duração, no Peru, predominou padrão diverso: o MHOL continua ativo e quase exclusivo, posto que após curta existência, outros grupos deixaram de existir, entre eles o *Grupo de Autconciência de Lesbianas Feministas, a Asociación Peruana de Liberación Homossexual e Contramano*. 1991-92 foram anos marcantes na história do movimento sexopolítico do Peru: realiza-se a primeira celebração do Orgulho Gay e saem a lume duas publicações: *Deja Vu Gay e Conducta Impropria*. Rebeca Sevilla, Presidente do MHOL, foi a primeira latino-americana a ser eleita Secretária Geral da ILGA.

Como tendências gerais, notam-se as seguintes características no movimento gay e lésbico latino-americano: as lideranças são constituídas por jovens de classe média, de cultura universitária, e

MOVIMENTO GAY E LESBICO NA AMERICA LATINA

No mesmo ano em que ocorria nos Estados Unidos a rebelião de Stonnewal - alguns meses depois, em novembro de 1969, é fundado na Argentina o *Nuestro Mundo*, o primeiro grupo homossexual da América Latina. Na década de 70 não chegam a uma dezena os grupos organizados em todo continente, distribuídos em apenas 3 dos 41 países desta região. Em 1978 funda-se no Brasil o primeiro jornal homossexual de circulação nacional, *O Lampião*;

em 1979 ocorre no México a primeira marcha do orgulho gay realizada abaixo dos Estados Unidos. Refletindo as instabilidades político-econômicas locais e regionais, a década de 80 será marcada por preocupante refluxo na incipiente mobilização das minorias sexuais, ao mesmo tempo que se registram graves violações dos direitos humanos dos gays, lésbicas e travestis na maior parte dos países latino-americanos, coincidindo com a expansão da Aids, verdadeira pandemia continental - atingindo sobretudo os homossexuais masculinos. Os anos 90 assinalam para um significativo renascimento do movimento das minorias, comprovado pela fundação de grupos pioneiros em países onde até então inexistiam, pelo aumento significativo dos grupos organizados, por conquistas sociais e legais cruciais em diversos países, além da realização pela primeira vez na história, de encontros reunindo lideranças homossexuais de número crescente de países deste subcontinente. As perspectivas são otimistas e os homossexuais latino-americanos costumam repetir em conferências e manifestações públicas o mesmo slogan do movimento internacional: "Somos milhões, estamos em toda parte e o futuro é nosso!" Consultando o *Spartacus Gay Guide*, encontramos indicação da existência de áreas de *cruising*, bares e estabelecimentos comerciais simpáticos ou abertamente favoráveis a esta população em todos os 41 países da América Latina e Caribe. Contudo, só na metade destes países, é que se tem notícia da existência de um ou mais grupos de defesa dos direitos homossexuais. Quatro destes países ainda conservam em seus códigos penais artigos que criminalizam atos homossexuais: Chile, Equador, Cuba e Nicaragua - muito embora não se tenha notícia de sua aplicação na última década.

Numa tentativa de tipologia do Movimento Homossexual na América Latina, podemos notar a existência de três grandes blocos: 1] países pioneiros que desde a década de 70 apresentam persistente mobilização de diversos grupos organizados, destacando-se a Argentina, Brasil, México, Peru, Colômbia e Venezuela; 2] países com presença intermitente de um ou mais grupos homossexuais funcionando desde os anos 80, como o Chile, Uruguai, Jamaica e Porto Rico; 3] países com movimento homossexual embrionário, com um ou poucos grupos organizados a partir dos anos 90, como Bolívia, Equador, Costa Rica, Nicaragua; 4] países sem movimento homossexual organizado: todos os demais.

Apesar da diversidade cultural destes países, alguns fortemente marcados pela herança indígena, outros com grande influência da cultura africana, alguns poucos com tradição ibérica mais acentuada, a América Latina como um todo caracteriza-se pela extrema virulência do machismo e da homofobia, que reforçados pelo onipresente controle familista e dificuldade de independência econômica dos jovens, a reunião de tais fatores inibe o processo de *coming out* dos jovens, explicando assim a pequenez e curta duração dos grupos de militância homossexual. Não obstante, desde os começos do século XX, sobretudo nas capitais e principais cidades latinoamericanas, surge uma população de *invertidos sexuais* (como eram chamados pelos médicos legistas da Argentina e Brasil, fortemente influenciados pelo endocrinologista espanhol Marañón) que dão origem a uma subcultura clandestina que comportava por parte destes precursores, a adoção de ademanes e nomes femininos e organização de festas íntimas. O termo *marica*, e suas variantes, percorre todo o mundo latinoamericano, inclusive o Brasil. Execração social, humilhação pública e perseguições policiais, constituem o pão cotidiano dos homossexuais latinoamericanos de norte a sul, a tal ponto que comumente se costuma dizer "Hay que ser mui macho para ser gay en Argentina!" (Veja, 6-6-87.p.57)

Malgrado obstáculos tão constrangedores, em quase três décadas de existência, o Movimento gay e lésbico consolidou-se nalguns países como importante agente na luta pelas liberdades democráticas e defesa dos direitos humanos das minorias sexuais. Quatro países destacam-se neste cenário: Argentina, Brasil, México e Peru.

Argentina: Foi em plena ditadura militar (1966-73) que a República Argentina, o mais europeu dos países da América do Sul, viu nascer em novembro de 1969 seu primeiro grupo sexopolítico de homossexuais, o *Nuestro Mundo*, que em 1971 assume o nome de *Frente de Liberación Homosexual*, reunindo outras pequeninas entidades congêneres,

como os grupos *Eros*, *Safo*, *Bandera Negra*. O FLH define-se como movimento anticapitalista, antiimperialista e antiautoritário, defendendo a necessidade da luta homossexual devido à opressão específica que pesa contra as *mariquitas*, *maricones* e *tortilleras*. (*Voz y Fuego*, Revista de Crítica y Debate Sexopolítico da la Comunidad Latina, Dez.92, n.6, sf). A partir de 1973 publica 8 números da revista *Somos*. O FLH se dissolve em 1976, quando um novo golpe militar institui por quase uma década forte repressão policial, como violentas *razzias* nos locais de frequência gay e assassinatos de homossexuais. Alguns líderes gays se exilam em Barcelona, enquanto outros se mobilizam no Brasil, utilizando a Caixa Postal do novo grupo brasileiro, *Somos* para contactos internacionais. A violência e arrogância da repressão policial, assumindo ao extremo a intolerância machista e heterossexista, fez com que aí surgisse um movimento homossexual talvez mais politizado e politicamente engajado do que em outros países latino-americanos onde gays e lésbicas sofreram menor discriminação policial. O exercício da livre orientação sexual tornou-se questão política, reivindicatória da afirmação dos direitos humanos. (Stuckelman) Em 1984, logo após a derrubada da segunda ditadura militar, renasce na Argentina a luta em defesa de cidadania dos homossexuais: funda-se então o mais dinâmico e persistente grupo local: *Comunidad Homosexual Argentina*, que tem como bandeira defender o livre exercício da sexualidade, denunciar os abusos homofóbicos e ajudar as vítimas da repressão e autoritarismo. Em abril de 1985 o CHA lança um manifesto onde denuncia que após 14 meses de recuperação democrática, continuava a repressão policial, as detenções em via pública e *razzias* em locais de lazer, exigindo a imediata derrogação da *Lei de Averiguação de Antecedentes*. Destacam-se os militantes Carlos Jauregui e Alejandro Zalazar, ambos com formação universitária. Em 1986 comemora-se pela primeira vez na Argentina o Dia Internacional da Dignidade Homossexual, com uma concentração no Parque Centenário. Os anos 90 são marcados pelo crescente associativismo homossexual, incluindo a fundação de grupos específicos de lésbicas e travestis, entre eles o *Centro Argentino de Estudios e Documentación Lésbico-Homosexuales*, *Gays por los Derechos Civiles*, *Sociedad de Integración Gay Lesbiana de Argentina*, *Investigación en Sexualidad e Integración Social*, *Convocatoria Lesbiana*, *Las Lunas y las Otras*, *Comunidad Metropolitana*, *Transexuales por el Derecho a la Vida y a la Identidad*. Nos últimos anos, gays argentinos vivendo nos Estados Unidos têm colaborado significativamente no reforço do movimento em seu país de origem: quando da visita do Presidente Menem aos Estados Unidos, em 1992, foram realizados vários protestos pela recusa do Judiciário argentino em autorizar o registro civil da CHA, ativismo que produziu rápido efeito, pois tão logo retornou ao país, o Presidente da República determinou a concessão de personalidade jurídica a esta entidade. No mesmo ano 5 grupos argentinos recebem dotação de US\$300.000, para trabalhos de prevenção da Aids. Em 1996 Buenos Aires torna-se a primeira cidade hispano-americana a incluir em sua legislação a proibição de discriminar por orientação sexual.

BRASIL: O Brasil não foi o primeiro país da América Latina a fundar um grupo organizado, mas é sem dúvida neste imenso país de língua portuguesa, com mais de 150 milhões de habitantes, onde o movimento gay e lésbico desenvolveu-se mais, tanto pelo número de grupos militantes e pela visibilidade pública e na mídia nacional e internacional, como pelas importantes vitórias políticas. Diferentemente do que ocorreu com a América Espanhola, que sofreu a presença aterradora dos Tribunais da Inquisição (México, Colômbia e Peru) registrando-se a execução de duas dezenas de sodomitas, o Santo Ofício nunca chegou a se instalar na América Portuguesa e desde 1823, quando da primeira constituição imperial brasileira, por influência do Código Napoleônico, a sodomia deixou de ser crime. É de 18 anos a idade da maioria no Brasil.

Apesar do Carnaval, da androginia e sensualidade dos cantores e cantoras brasileiras, os homossexuais constituem a minoria mais discriminada no país - com um índice de rejeição que chega a 80% dentre os formadores de opinião. A cada 3 dias um homossexual é violentamente assassinado no país, vítima da homofobia. (MOTT).

Já nos inícios dos anos 60 lideranças homossexuais do Rio de Janeiro e da Bahia, geralmente relacionadas aos espaços de lazer gay, produzem artesanalmente e divulgam diversos "jornalinhos, criando uma informal *Associação Brasileira de Imprensa Gay*, cujo objetivo era "mostrar que éramos pessoas normais", muito embora o conteúdo destes tablóides datilografados fosse muito mais focos e notícia de festas do que reivindicações políticas. (Leila Mícolis, 97). Foi durante a ditadura militar (1964-19) que surge a primeira coluna gay na imprensa brasileira e que serão fundados o primeiro jornal homossexual de circulação nacional e os primeiros grupos de liberação gay.

1977 pode ser considerado como a data inicial do Movimento Homossexual brasileiro: neste ano, a convite do advogado João Antônio Mascarenhas, o editor do *Gay Sunshine*, Winston Leyland, faz uma visita ao Brasil, sendo contudo impedido de falar na Universidade, mas recebendo enorme divulgação na imprensa nacional. No ano seguinte é fundado o primeiro e até hoje principal jornal homossexual brasileiro, **O Lampião**, o qual serve de veículo e reforço para a fundação em São Paulo em fevereiro de 1979 - do primeiro grupo brasileiro de militância gay - o **Somos**: Grupo de Afirmação Homossexual, que adotou o mesmo nome da pioneira revista homossexual publicada na América do Sul pela Frente de Libertação Homossexual da Argentina. Rapidamente são fundados 8 novos grupos no sul do país, e em 1980 realiza-se em SP o I Encontro de Homossexuais Brasileiros. Neste mesmo ano é fundado o Grupo Gay da Bahia, o mais antigo grupo homossexual em funcionamento ininterrupto na América Latina, responsável por vitórias cruciais: o primeiro a ser registrado como sociedade civil e a ser decalrado de utilidade pública municipal,; condutor da campanha que excluiu a homossexualidade da classificação de doenças (Código 302.0 da OMS); responsável pelas leis de proibição de discriminar por orientação sexual em 73 municípios brasileiros. Em 1995 é fundada a Associação brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, já tendo-se realizado oito encontros nacionais e 4 exclusivamente de travestis e um dos grupos lésbicos.

MEXICO: Considera-se a Frente Homossexual de Acción Revolucionaria como o primeira organização militante do México, também aí, resultado da coalizão de três grupos cujos membros identificavam-se como anarquistas e socialistas: sua aparição pública se deu em julho de 1978, num ato político de apoio à revolução cubana. No ano seguinte o FHAR lidera a primeira marcha gay local, sendo fundados logo a seguir: Grupo Orgullo Homossexual de Liberación, Nueva Batalla, Grupo de Jovenes Homosexuales y Lesbianas de Tijuana, Cordinadora Nacional de Lesbianas, entre otros. Como sucedeu na Argentina e Brasil, na segunda metade dos anos 80 observa-se um preocupante refluxo da mobilização das minorias sexuais, causada também aí pela violência policial, detenções ilegais e fechamento de espaços gays, assassinatos de lideranças homossexuais. Com a crise da Aids, surgem grupos voltados para a sua prevenção, destacando-se o Colectivo Sol, sob a liderança de Juan Jacobo Hernandez, o Grupo Homossexual de Acción Revolucionaria, El Closet de Sor Juana. Um Encontro da International Gay and Lesbian Association programado para ser realizado em Guadalajara, teve de ser cancelado, por falta de condições de segurança.

PERU: O MOLH - Movimiento Homossexual de Lima, fundado em 1983, tem sido a peça de resistência incansável na defesa dos direitos humanos dos gays e lésbicas do Peru, perseguindo dois grandes objetivos: conscientizar os homossexuais para defender seus direitos de cidadania, e divulgar informações corretas à população em geral sobre a sexualidade. Diferentemente dos citados países latino americanos, onde proliferaram uma ou mais dezenas de pequenos grupos com curta duração, no Peru, predominou padrão diverso: o MHOL continua ativo e quase exclusivo, posto que após curta existência, outros grupos deixaram de existir, entre eles o Grupo de Autconciência de Lesbianas Feministas, a Asociación Peruana de Liberación Homossexual e Contramano. 1991-92 foram anos marcantes na história do movimento sexopolítico do Peru: realiza-se a primeira celebração do Orgulho Gay, abre-se o primeiro bar para gays e lésbicas e saem a lume duas

publicações: Deja Vu Gay e Conducta Impropria. Rebeca Sevilla, Presidente do MHOL, foi a primeira latino-americana a ser eleita Secretária Geral da ILGA.

MOVIMENTO GAY E LESBICO NA AMÉRICA LATINA

em vários países, há pixações dos grupos gays - Bahia, Caracas, Argentina, reproduzidas nas revistas gays]

aprofundar Argentina, Mexico, Peru, Brazil e dar visão geral sobre todos os demais países

ASSOCIAÇÃO GAY DE MADRID AGAMA, ajuda grupos da GrupoGay para la lleracion de Argentina, MOHOLPeru e MexicoGrupo Liberalista de Tijuana.
Kimeta society ajuda LA>

1982 as polícias da Colombia, Paraguai, Chile realizam blitz nos bares gays, prendendo
Problemas principais do MH na AL :

1983, Guadalajara, Jalisco, Código Penal passa a enquadrar hoxs como delinquentes morais e ahclde perigo moral - movimento de protesto internacinal

IDEIAS GERAIS:

1. pobreza impede organização material do movimento, falta sede, selos, caixa postal, poucos têm sese e cxpostal
2. estrutura familista
3. travestis prostitutas inibem adesão de outras categorias
4. inquisição e policia arbitrarias
5. falta de apoio dos movimentos de DH
6. falta de intelectuais e apoio universitário
7. ligação inicial com os movimentos de esquerda e anarquistas
8. inspiração no mov.gay americano e catalão e inglês
9. lesbicas separan-se
10. coming out em eventos politicos: Cuba no Mexico, MNU SP/Bahia,
11. apoio dos partidos de esquerda
12. crises e eclipses por razões pessoais ou estruturais, fluxo e refluxo
13. grande visibilidade na midia
14. líderes deixaram o mh pelas ongs/aids
15. apoio do governo nac e internacional para prevenção da aids ajuda mh a produzir materiais e ter maior visibilidade respeitabilidade
16. composição dos grupos: jovens, classe media e baixa, mestiços, brigas intergruposm lesbixgai, travxgay
17. grandes cidades não são mais ativas ex.salvador, curitiba, guadalajara
18. não é movimento de massas, mas lideranças e legislações cuidado ao importar modelos dos usa - a recusa ao termo lesbico e homens sexo homens
19. bares e gueto gay oferece espaço limitado de socialização sem desenvolver consciência política e celeiro de travestis
20. exportação de travestis para itália
21. falta corporativismo e spirit des corps
22. tolerancia, visibilidade em contraste, viol~encia e assassinatos, impunidade

- 23. tv perpetua estereótipo
- 24. nvas conquistas, renascimento: congresso sulamericano, ilga no rio depois do frrrrracasso em mexico, oreitnação sexual no brasil e argentina, candidatos gays no chile e brasil., congressos latinoamericanos; ilga, sevilla
- 25. formação da ideologia dos partidos políticos, que no Mexico como no Brasil, antes eram muito homofobicos, hoje defendem minorias sexuais , dhs Crisálida, dez-83
- 26. organização dso travestis devido a Aids
- 27. dificuldade de terminologia, homossexuales e lesbianas (mexico, dchile
- 28. tendencia a organizações mistas
- 29. oposição à ditaduras
- 30. asilos políticos de la: em 1990, Jorge Alberto Inaudi, argentino, 28, no canada
- 31. apoio internacional: ququers, holanda mohl, dinamarca qgb, usa arngentina

O movimento gl se estrutura em nivel continental

SLAGH

1. Congresso da IGA , Viena, Jul/83, outorgou-se ao GGB a fundação do SLAGN. Em 12/83 enviado questionario a 22 grupos em 8 países la com 9 questões sobre historico e atividades dos grupos. Objetivo: criar rede para lutar contra sexismo e homofobia em portunhol. Respostas: 7 grupos.
2. Slagh escreve para Presidente Argentina cf carta.
3. Tentativa de organizar o Primeiro Congresso Internacional Gay Sudamericano, Capão da Canoa, RS, Agência Hering de Viagens, março 1985 - A prefeitura proibiu maio
4. Planejada a primeira conferencia de grupos gays e lésbicos da America Latina e Caribe em Bogota, de 24-29 junho 1983, alojamento oferecido por JVentana Gay a 10 pessoas.
5. NOTE: When writing to groups in LA, use the initials of the group only. Otherwise, there might be problems.
6. - Ano de la solidariedad homossexual latinoamericana iniciativa do Presidente do Cha, Alejandro Zalazar delegação twin com RFSL "para por fim a tantos anos de perseguições, repressões torturas e discriminações ." abaixo assinado.
7. Red de LatinoAmercia y el Caribe: ideia de sua fundação em Acapulco, Mexico, durante a XIII Confereicia de Soclirdadiredade da Ilga em 1991 , eleito Comite Proivisional de latinos, reuniram-se 2 vezes em Managua, em março 1992, para organiar agenda o I CONgresso.
8. Primeiro Encontro de Reflexão Lésbico-Homosexual da America Do Sul, apoiado pelos QAUaquers
9. Santiago, 25-28/11/1992 - países presentes: Argentna, brasil, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela - Así Somos, n.1.set1993, Uruguai, .p.6 manifesto
10. "LA homofobia, omnipresente em todas as esferas das sociedades latinoamericanas, lmita a inserção socio economica sobretudo dos gays e lesbicas pobre ou de etnias minoritárias gerando a guetização laboral e cultural, reforçada pela ideologia sexista, classista, racista que instituem a heterossexualidade como o único mode de vida aceitavel e produtivo."
11. de setembro, Semana de Lutra contra a lesbohomofobia
12. Felipa de Souza simoblo hist'rico da resistência por la livre orientação sexual.

Manifesto :

- exigência da inclusão imediata da livre orientação sexual na Declaração Universal dos Direitos Humanos
- tratamento justo das denúncias contra homossexuais
- solução dos casos de perseguição homofóbica
- derrogação do artigo 516 do código penal do Ecuador
- derrogação dos artigos 365,366,374 do Código penal Chile que criminaliza a homossexualidade

Quakers organizam Encontro Chile e publicam Puentes de Respeto

REVERENDO JOSE MOJICA, DA METROPOLITAN COMMUNITY CHURCH VISITA AMERICA LATINA, BRASIL COSTA RICA, GUATEMALA, COLOMBIA, EQUADOR E PORTO RICO NA ESPERANÇA DE ABRIR IGREJAS. OFERECE FOLHETOS EM ESPANHOL E PORTUGUES

Encontros do Chile, Guadalajara, agora em NY, Colombia, Curitiba

1. Opinião pública e atitude policial:

2. Brasil muito tolerante
3. Peru. Argentina mal vista pela população e pouco tolerante pela polícia
4. Chile, Colombia, Venezuela, Uruguai: Julio Gomes 215 mal vista pela população e severa pela polícia

DIAGNOSTICO SOBRE A REALIDADE Y NECESSIDADES DOS GRUPOS E ORGANIZAÇÕES DE GAYS E LESBICAS DA AMERICA DO SUL

Publicado em Ka-buum, SF, n.3, nov.1992, p.4 e ss,

24 organizações gays e lésbicas responderam a um questionário em março90, das quais 7 têm personalidade jurídica, 13 não e 4 em andamentoabrindo um total de 720 membros ativos e 2780 colaboradores .

Priorização dos objetivos dos grupos da AL:

1. luta contra a discriminação
2. reivindicação de direitos civis e humanos
3. favorecer a auto consciência e identidade
4. promover debates sobre a sexualidade
5. apoio lésbico feminista
6. proporcionar espaço alternativo
7. prevenção da aids
8. pastoral cristã
9. denunciar misoginia
10. orientação psicológica

Atividades externas dos grupos

1. conferências, exposições
2. atos públicos e panfletagem]
3. correspondências com outros grupos
4. prevenção da aids
5. grupo de conscientização
6. exposições culturais
7. pesquisa

PROBLEMATICA DOS HXS NA AL

1. Discriminação em distintos níveis
2. aceitação, autoestima, ansiedade e temor

3. prevenção da Aids
4. inserção e interação social
5. violação dos direitos humanos
6. repressão policial e violência
7. homofobia
8. ausência de serviços específicos
9. conflitos religiosos

CARENCIAS

1. falta de recursos econômicos
2. falta de local
3. falta de infraestrutura
4. assistência contra a homofobia jurídica, médica, psicológica
5. coordenação com outras entidades
6. lideranças
7. segurança para os membros

GRUPOS LATINOS NOS USA

1. Paz y liberacion
2. SIN FRONTERAS
3. GAY & LESBIAN LATINO UNIDOS, UNIDAD
4. GAY HISPANIC CAUCUS
5. RAZA DEL AMBIENTE, SACRAMENTO, CA
6. Gay and Lesbian Latinos Unidos fundado em 1981 para unir gays e lesb latinos na comunidade latina de LA, Hollywood, publica UNIDAD- estimavam que de cada 3 homos usa, um era latino e de cada 3 famílias latinas, uma tem 1 membro galesb. *Frontiers*, vol.3, 19, Set 1984, p.14
7. GAY HISPANIC CAUCUS de Houston, Texas, desde 1984 publica NOTÍCIAS onde realiza atividades, como a lecture do escritor argentino Mempo Giardinelli, em março 1985 "Ala narrativa detectivística en Latinamerica" e exibição de máscaras rituais indígenas do México e o folkart dos molinos do Panamá; Anual Gay Hispanic Heritage Festival desde 1979, concerto por justiça e paz em Salvador 1985 1/85; support chilean workers 2/85
8. SIN FRONTERAS, n.2 winter 85, Denver, Co - Being gay in Nicaragua. Não há proibição legal contra atividades gl. Informações prestadas por um Oficial da Suprema Corte de Justiça a equipe do Sin fronteras durante a Revolução Sandinista
9. Ka-buum, fundado em início de 1992, para "grupo de apoio ao mov hox e grupos de sida em argentina, ruguai e chile exilados nos usa. SF Enrique Aisz,
10. CADENA LATINA Grupos e indivíduos que trabalham em solidariedade com gays, lesbiacas e HIV na CAL, com participação num GT da LASA (Latin American Studies Association) em S.F
11. Outros grupos participantes: em SF Ka-buum; Aguilas, Gente Latina de Ambiente, La Red (LA_SF). LAGOS LA, Prolatinos Sjør'se, Queers for Cuba, SF.
12. La Red Latina Lesbica Homossexual del Continente Americano, surgida em Acapulco em 1991, 1ª reunião em Nicaragua em 92, com proposta de ação política direta, autônoma, por direitos civis e humanos de lesbiacas e gays de latinoamericanos por uma sexualidade livre e consensual, contra o sexismo, racismo, xenofobia e sistema opressores e imperialismo. Sede em LA e SF.
13. GGLU - Gay Lesbian Latinos Unidos, LA.

14. Austín Latina Lesbian Gay Org.
15. Raíces Latinas, Long Beach
16. international gay and lesbian hrc sf - 1993 faz boletim em espanhol e ações internacionais contra homofobia no Equador, Colombia, contra prisão injusta de pseudo pedófilo no México, , campanha contra código penal antigay de Nicaragua
17. Las Buenas Amigas, NY/
18. Mujerio, SF/
19. Triangulo Rosa, SF/
20. Inglaterra: Las Divinas Latino American Lesbian Group. London
21. Holanda: ILIS, International Lesbian Information Service, Latin American Group

PUBLICAÇÕES LATINAS DIVULGADAS NO NOTICIAS DEL GAY HISPANIC CAUCUS

1. MADRID GAY
2. ARGENTINA NOTICIAS DE OSCAR (BS AIRES)
3. MEXICO: CRISALDA, NEWSLETTER DO GOHL DE GUADALAJARA; , JÁ NO nº 5 em 1983 junho, , boa qualidade informativa, 16 páginas. newspaper do Grupo Lambda de Mexico; Y que? Tijuana do grupo Liberalista
4. O CORPO, SOMOS SP/ Chana com Chana, SP;
5. Venezuela: Entendido jornal
6. SIN FRONTERAS, Gay latino journal, Denver Colorado - enviou primeira delegação de visita a Nicaragua
7. Y que a única publicação gay do nordeste do Mexico

AIDS

Grupo ORASI inicia discussão sobre prevenção da Aids no Mexico em 1983? predecessor do Proyecto Tijuana (BC), Sida = O PRIMEIRO INTENTO NO Mexico de formar uma agrupação para prevenção da Aids na área educacional, trabalho social [Proyecto Sida Tijuana, Una Invitación a participar, folder]

ANTILHAS

1. Grupo Homophilia Antillano, Curaçao, Spartacus 83
2. Informações de contactos em Trinidad, Guiana Francesa.

3. ARGENTINA 1

1969: 1-11-10 pessoas fundam o 1º grupo gay da AM
 1971/ primeiros notícias na imprensa setembro se constitui oficial a FLLLLLLH com 4 grupos já existentes que se relacionam de forma federal . se relacionam com usa, fuori, barcelona, França,
 1973/ 1} número de SOMOS e o periódico Homosexuales, 5 mil exemplares, dos quais 200 são distribuídos aos senadores e deputados. Apoio das feministas
 1975 - de 100 membros o FLH se reduz a uma dezena. Membros do grupo são presos ao panfletar no Governo Videla. Autodissolução e exílio em Barcelona, participam do 2º Congresso da IGA

1980 - resurge em Bs As certa atividade gay. O Lâmpião publica denúncia sobre a perseguição aos gays argentinos. (Fonte: Entendido, Caracas, n.7, 1983, p.31)
Calcula-se que cada ano são presos mais de 1mil hxs em BsAs na Villa Devoto. Em 76 empregados ministeriais foram obrigados a renunciar.

Maiores repressões 1978, Copa Mundial

1982, grandes razzias, fecham-se saunas gays, perseguição dos travestis, changagem, também em Rosário, Mendoza. Genet, Sade, Puig, Hector Lastra, Carlos Carrera são censurados - grande campanha moralizadora. Nenhum partido defendeu os hxs.

1. Invertidos sexuais, tortilleras, and Maricas machos: The construction of Homosexuality in Buenos Aires, Argentina, 1900-1950", Daniel Bao
2. Desde o começo do século XX, sobretudo nas capitais e principais cidades latinoamericanas, surge uma população de invertidos sexuais que dão origem a uma subcultura clandestina, que como já fora documentado para o México e Brasil colonial, incluía por parte destes precursores, a adoção de ademanos e nomes femininos e organização de festas íntimas. O termo marica percorre todo o mundo latinoamericano, inclusive o Brasil.
3. Introdução: Na Argentina, a violência e arrogância da repressão policial, assumindo ao extremo a intolerância marxista e heterossexista, fez com que aí surgisse um movimento homossexual talvez mais politizado e politicamente engajado do que em outros países latino-americanos onde gays e lésbicas sofreram menor discriminação policial. O exercício da livre orientação sexual tornou-se questão política, reivindicatória da afirmação dos dh.
4. Durante o regime militar do General Onganía, nos finais dos anos 60, a polícia perseguiu e fechou bares, cinemas e banheiros públicos - lugares de encontro dos homossexuais.
5. Em 1-11-69, durante a ditadura militar (1966-73), nos subúrbios de BSAS, um grupo de homossexuais trabalhadores e de classe média baixa, liderados por um comunista expulso do partido por ser gay, formaram o Nuestro Mundo, o 1º grupo homossexual sexopolítico da AS. Reunem-se com alguns intelectuais de classe média e fundam em agosto de 1971 o FLH. Em 72, com a derrubada da ditadura, é o momento de apogeu e esplendor do flh, participando da frente 10 grupos: Nuestro Mundo (sindicalista), Safo, Eros, Bandera Negra, Emanuelle. Segunda ditadura militar de 76-83. "O FLH es un movimiento anticapitalista, antiimperialista e e antiautoritário... Alguns consideram contraditório que embora postulamos a liberação sexual, nos organizamos com um grupo de homo. Fazelo diferente significaria dissolver nossa opressão específica, esquecendo que pesa sobre nós uma condenação específica.." (Voz y Fuego, Revista de Crítica y Debate Sexopolítico de la Comunidad Latina, Dez.92, n.6, sf)
6. Primeiro grupo argentino, Grupo Our World, nov.69 e em agosto 71 se reuniu com outros intelectuais e fundaram o FLH Frente de Liberación Homossexual, publicando 8 números da revista Somos entre 73-76, dissolvido quando do golpe militar em março 76.
7. regime militar instalado em 1976
8. "Pela primeira vez na Universidade, um gay e uma prostituta enfrentam uma plateia", Revista Shock, n.15, maio 84, BsAs. Na escola de Belas Artes da Univ. Nacional de la Plata, Marcelo Benitez, psicólogo, do Frente de Liberación Gay Acusação das Forças Armadas como os grandes repressores da sexualidade na Argentina tendo como primeira vítima o hx Mariano de Los Santos Toledo que em 1787 foi queimado e suas cinzas espalhadas. Disse que as ilhas Malvinas eram zona de reclusão de índios descobertos em atos homossexuais. Em 1932, por Decreto do Poder Executivo se proibiu o travestismo, e no Governo Frondizi se acentuou a repressão. O Coronel Osinde prometeu terminar com todos os hxs.

9. "Hay que ser macho para ser gay en Argentina!" disse um membro do recém fundado CHA. Depois das guerras das Malvinas, em 1982, 25 hxs foram assassinados aparentemente por grupos organizados., esclada que começou com o incêndio do Teatro El Nacional de BSAS onde se apresentava uma peça gay, assumido pelo grupo Comando Falcón, de inspiração Nazista. Carlos Jauregui, prof. De História, Presidente do CHA. VEJA, 6-----6-84,57
10. GRUPO SOMOS DE SP SERVE E Caixa postal para a Comisión por los derechos de la gente gay de Argentina. "por razones de seguridad.
11. Texto Perlongher "La persecución a los homosexuales en la Argentina" "Miles de homosexuales, lesbianas y prostitutas han sido encarcerados, fixados, golpeados, perseguidos, chantageados e alguns assassinados, por obra dos pogroms do governo militar, sobretudo nos operativos de limpeza moral previos à Copa Mundial de futebol de 1978." Cf. bolteim ggb
12. 5-3-1986, Fabián Bachrach escreve de BsAs: Meus irmãos do GGB: Gracia a la democracia que for fim regressou a meu país
13. SPARTACUS 83 refere a existência da Publicação "GAY" em BS e apenas dá endereço de uma pessoa para contacto. Dante Romero e
14. - atenção nunca escrever o nome do grupo no envelope, só endereço!
15. slagh enviou 84 para Grupo Federativo Gay. Carta de Gay argentino depois da ditadura maio 84. Março 84 existe a Coordinadora de Grupos Gay que integra: GRUPO SAN TELMO; 10 DE SETIEMBRE; OSCAR WILDE, PLURALISTA, FEDERATIVO, HERMANDAD Y GRUPO SOCIALISTA.
16. Atividades: consulta aos partidos políticos em 83
17. GRUPO FEDERATIVO GAY publica Sodoma; MOVIMIENTO GAY PARA LA LIBERACION, Revista Cerdos y Peces; MOVIMIENTO GAY OSCAR WILDE, Ediciones La Urraca (todos em Bs)
18. OUTROS GRUPOS EROS Universitarios, SAFO, Nuestro Mundo, Bandera Negra, Emanuelle.
19. Tal com acontece no México, a única organização homossexual é domiciliada fora do país, em Porto Rico, República Dominicana, e intitula-se Frente de Libertación Homossexual de la Argentina. O culto do machismo ainda possui raízes fortes na Argentina. Em nenhuma parte do país se encontram bares exclusivamente homófilos. A dezena existente em Buenos Aires, assim como balneários típicos, têm absoluto caráter misto. Cidades como Cordoba e Menzozza, com perto de 2 milhões de habitantes, nem um só bar homófilo alojam. Mar del Plata nem um só bar congenerere." [Julio Gomes, 197]
20. Comunidad homosexual Argentina cha é uma organização de direitos humanos cujo objetivo é o livre exercício da sexualidade, através da mobilização pacífica e legal, atuando junto as autoridades, denunciando abusos na imprensa, ajudando as vítimas da repressão e do autoritarismo, com auxílio de serviços legais, apoio psicológico e médico. Edita revista VAMOS A ANDAR e projeto Stop Sida. Sede no centro Andar, n.11, s/d.
21. PUBLICAÇÕES
22. SODOMA, do Grupo de Accion Gay GAG
23. Boletín Cha
24. Postdata Grupo Federativo Gay - n.1, março 84, relação de 17 assassinatos de hxs entre 1-82 e 11-83
25. Principios básicos do acordo dos grupos gays 14-1-84

26. Grupos

27. Rosário: Movimiento de Liberación Homosexual, fund. 84

28. CHA: fund. maio 84 "Somos um organismo de DH cujo objetivo é a livre exercício da sexualidade, por uma sociedade sem discriminação e repressão. Elegemos o caminho da mobilização pacífica e a utilização de todos os recursos legais e sociais que o estado de direito permite. Denunciando junto às autoridades os abusos da imprensa, ajuda às vítimas da repressão e autoritarismo. Apoio legal, psicológico e médico. Principais ganhos: a sociedade já não nos ignora mais somos visíveis e reconhecidos nos meios de comunicação e a questão do patrimônio de todos, discurso claro estimulando a solidariedade entre os homossexuais. 3 pedidos de registro foram negados. - pressão quando da visita de Menem aos Estados Unidos resultou no registro.

29. Em abril 85, CHA lança manifesto onde denuncia que a 14 meses da recuperação democrática, continua a repressão policial, as detenções em via pública e razzias nos locais de encontro, - exigem a derrogação da Lei de Averiguação de Antecedentes. . "Reiteramos à população que a dignidade homossexual é um capítulo a mais na vigência dos DH" Carlos Jauregui, Presidente e Alejandro Zalazar, Vice.

30. Que hace en una razzia: "Venha a nossa sede e deiche este dados:

31. quantas pessoas foram presas, nome de algumas delas, local da prisão e par onde foram levadas, dados pessoais.

32. que fazer se for detido?

33. MANIFESTO PORQUE AMAMOS A VIDA CHA quando da queda militar

34. Cárcere aos genocidas, restituição as crianças desaparecidas, liberdade a todos presos políticos, dismantlar o aparelho repressivo, não à anistia, derrogação da lei de averiguação de antecedentes e editos policiais, respeito a todas liberdades individuais, serviço militar optativo, reduzir a maioridade para 16 anos, separação da igreja do estado, livre exercício da sexualidade. Fev 85

35.

36. dia internacional de la dignidad homosexual 1986

37. Para reclamar nuestra dignidad la union e participacion en la marcha es el único camino. JORNADA EN EL PARQUE CENTENARIO SABADO, 28-6, 14HS CERCA DEL LAGO.

38. Revista SODOMA n.1, 1984 só caixa postal da GAB Grupo de Acción Gay - querem ser uma gag, como chaplin e Buster Keaton, imaginativos, divertido,- discussão sobre palavra gay, homossexual.

39. Cooperação Brasil-Argentina- em Sodoma, há artigos de Glauco Mattoso, Gabeira

40. 1ª. semana do orgulho gay-lesbiano jun 92 "uma nova era na história GL Argentina.

41. Rafael Frede, Presidente de SIGLA Sociedad de integración GL de Argentina

42. Gays por los derechos civiles - fund. out 91 em contacto com Enrique Asiz de IGLHRC

43. Grupos: GDC, ISIS, SIGLA, CONVOCATORIA LESBIANA, CUADERNOS EXISTENCIA LESBIANA, TRANSDEVI, ICM. Neste mesmo ano 6 organizações argentinas receberam 300 mil da American foundation for Aids research. Entre elas Sigla,

44. Centro Cultural General San Martín, a mais prestigioso do país, cedeu duas salas para a conferência O Mov Gay e Lesbico na Argentina e no saguão, Expoarte Orgullo Gay

45. 3 julho 92 realizou-se a Marcha do OrgGL, 300 pessoas, caminharam 15 quadras del Palacio del Gobierno ao Congreso Nacional. Canto: Respeito que caminham os gays e lesbianas pelas ruas de Argentina". Carlos Jauregui, Presidente de GCD

46.Publicação CONFIDENCIAL, n.1, 1992 revista duas cores e - n.4, 1993

47.GRUPOS ARGENTINA 1992

48.CAEDLH Centro Argentino de Estudios y Documentación Lésbicos-Homosexuales

49.CHA

50.Convocatoria Lesbiana

51.Gays por los derechos civiles herdou arquivo del Frente de Liberación Homosexual, 1ª.organização fundada em 1969 - em jun92 fizeram manifestações e protestos contra o Cardeal Quarracino por ter declarado que a hcde é um desvio da natureza, se amarraram na nunciatura

52. Iglesia de la Comunidad Metropolitana

53.ISIS Investigación en Sexualidad e Integración Social

54.Las Lunas y las otras

55.7SIGLA

56.8Transdevi Transsexuales por el derecho a la vida y a la identidad

57.bares e 6 discotecas.

58.Pela primeira vez o lesbianismo foi tema oficial na Universidad del Comahue, Neuquén, em mar92, no 7] Encontro Nacional de Mulheres

59.Cha recebe registro personalidade jurídica por ordem de Menen

BOLIVIA

GRUPO TW EM COCHABAMBA, L993

em 1992, em Cochabamba, um grupo de gays imprimiu cem cópias de um poster declarando que a homossexualidade não é enfermidade e grudaram de madrugada pela cidade. Resposta à razzia numa boate de Santa Cruz, onde as batidas policiais humilhavam os mais efeminados . Conduta imprópria, l 92, p.24

CHILE

1. cCódigo penal criminaliza atos sexuais entre homens até com 3 anos de prisão, art.365

2. MOVILH - Movimiento de liberación homosexual. Preende questionar os estereótipos e mitos ao modelo de como ser homo e introduzir modelos transgressores ao modelo dominante evitando espaços segregacionistas no interior do movimento homo., proposta cultural liberadora. Desde 1992 ativo em reportagens, forum sobre sexualidade, marcha de 4-3-92, oficinas, congressos feministas, entrega de carta aos candidatos

3. Denúncias de movilh: trabalhadores são demitidos por serem homos; pais e mães negado odireito da guarda dos filhos; agressões físicas e psicológicas; justificação na presna dos assassinatos de homos; discriminação associando aids=homo; criminalização da homossexualidade;

4. Algunas notas sobre la situación legal penal de los homosexuales en Chile.

5. Código Penal, art.365 sanciona a sodomia

6. art.366 abusos desonestos homosexuais

7. Art.373, ofensa ao pudor e bons costumes

8. art.1.n.5 da Lei n.11.625 de 1954 induzir ou facilitar atos homossexuais - multas e prisão

9. GRUPO DYOS - Dignidad y Orgullo Sexual, Valparaíso, organizou I Encontro Homossexual de Valparaíso, 19-5-1991 (El Mercurio, 26-5-91) - publica Opinión homo, boletim com ênfase na Aids a partir de abril 91. Editorial "Quem controla a comunicação é dono da verdade. O homossexual é problema porque não cabe na cultura oficial. A la mierda con ella! Tenemos el derecho de comunicar nuestra homosexual opinion política, laboral,policial, artística, intelectual, económica, mora. Crear cultura.!

- 10.GRUPOS CHILE
- 11.Agrupación Arriarán
- 12.Collectivo Lésbica Ayuquelen
- 13.Colectivo Lea - Concepcion
- 14.Comite de Servicio Chileno-Quaquer
- 15.Grupo Ser - concepción
- 16.MOVILH
- 17.Liberho, valparaiso
- 18.Colectivo Acuario

COLOMBIA 1

Gueto gay de bogotá

Movimento Surge na colombia em 1976, em 1985 surge o 1 numero DE Ambiente
1986 surge a Asociación nacional en defensa del gay y la lesbiana
grUPO GAY NUEVA IMAGEN, EM VILLAVICENCIO , distrito de Meta

VENTANA GAY - N.11 1982, - 30 PAGES, CULTURAL, traduções, tinha como slogan
"Somos la orgullosa alternativa homosexual de Colombia". - ideologia libertária
CONTRADIÇÃO : na mesma quadra em que matam tantos na cooolombia, um estilista de
Vilavencio, Pedraza, 25 anos, lança-se candidato a camara local, com fotografia seminua
que foi criticada pelo grupo gy local. Conducta Imporporia, 1, 11992, p.24

Jornal do Brasil, 27-11-85

Matança de homossexuais: uma campanha de extermínio qualificou a polícia de Cali. Em
3 meses foram assassinados 35 hxs. 5 travestis sufocados com gaz lacrimogêneo fugiram
de casa e foram abatidos um a um por um grupo de homens. A 31-10, quando se
comemorava a Notie das Bruxas, 8 travestis foram mortos a tiros de metralhadora em cali,
sobretudo na zona de tpsituição

Em 83 Spartacus cita grupos gays: FRAPEH, Heliogabulus, Instituto Lambda
Ventana Gay, Bogotá; Agrupación Condor; Instituto Lambda de Colombia; Collectivo del
Orgullo Gay tinha como lema "Ni enfermo ni antisocial, solamente homosexual!" (todos em
Bogotá, solo apartado aereo), Hoja Gay Libertaria.
GIRASOL POLIEDRO, MEDELLIN/
Colectivo de Orgullo Gay, Bogota. Ativo desde fevereiro 84

Boletim DE Ambiente, n.1, fev.85n.5, junho 85 denunciava que não existe perseguição
aberta contra os homo mas tolerancia repressiva: pois de 25 a 30% das detenções diárias
policiais são homossexuais. Repete Kurt Hiller, 1921: La liberación de los homosexuales no
puede se sino obra de los hjomossexulaes mismos."

1976, Medelin, ponto de partida do movhomocolombia: com a revista El Outro de Leon
Zuleta com propsta de Sex-Pol. Em 1979 em Medelin funda-se o Colectivo Greco. Bogota
tem o Grupo de Encuentro y Liberacion Gay GELG, dele surge Ventana Gay, com 18
numero de agosto-80 a jun-84. Em 83 Ventana participa da marcha do 1º de maio, marcha
28-6, o 1º encontro de grupos homox no Auditorio da Asociaial Distrital de Educadores., VG
ganha premio de PYL. Com o fim de VG, "por discrepâncias pessoais, gupais e ideológicas",
algumas lideranças continuam a lutar, Martin Sato com a Hoje Condor Libertario, (6
números de se-83 a abril-84), o Colectivo CORG, De Ambiente, ex-colaboradores de GELG,
Ventana e Greco. (De Ambiente, ju-85, n.5,)

TRIANGULO ROSADO BOGOTA 87 pela primeira vez um grupo homossexual participa de uma marcha política "Todos por la vida" (Tirando la red, Organ informativo de Amaranto, SF, n1, fev.1989, p.5)

De acordo com o boletim El Outro, de medellin, as atividades organizativas dos grupos homo se encontram bloqueadas pela aduzição da crise socio-politica nos ultimos 5 anos e perseguição de grupos como "Limpiemos a Colombia" (Tirando la red, Organ informativo de Amaranto, SF, n1, fev.1989, p.5)

EM 85, 35 H FORAM assassinados nos ultimos mese por grupos terroristas travestis tiveram de fugir de casa por causa de bombas lacrimogeneas MUNDO GAY, MADRI, N.16, ABIRL L986, P8

Guillermo Marin, 28, assassinado em 1985 em Villavicencio, porque era gay assumido e denunciara que entre 1986-1990 haviam sido assassinados 328 hxs na Colombia, vítimas do machismo.

Collectivo Homosexual Greco de Medellin
Grupo Las Brujas

-Hoja Gay Libertaria, n.1, 1983, Bogota, escrita pela Agrupación Condor-Comunidad Gay Libertaria.

- 1984, Bogotá, Grupo Ecologico GAY
Fundado novo grupo em 1990 com revista Urania

Suprema corte determina que o exercito e polícia devem aceitar recruta homossexuais., obrigando a readmitir Eduardo Cuevas que fora expulso em 93 da cavalaria por ter sido pego beijando outro homem. Canda e Comombia, unicas nas americas. PYL, 1994, junh, n.32

MEDELIN, COLOMBIA 1979 MOVIMIENTO DE LIBERACION HOMOSSEXUAL, PUBLICA EL OUTRO E MLH EM BOGOTA E CARTAGENA

COSTA RICA

1. Coletivo Feminista Lésbico Media Luna
2. Las Entendidas, San Jose; En directo y Confidencial, Curridabat; Movimiento 5 de abril; COSTA RICA NOVO GRUPO MOVIMIENTO DE LIBERACION HOMOSSEXUAL

Revista Gente 10, 1994, San Jose -boa qualidade cultural e apresentação. começa denunciado a invasão policial da boite Dejá Vu de madrugada de 26-7-94, com camaras de tv, golpeando e levados no camburão, houve protesto da midia, o Ministro da Segurança pediu desculpa aos donos da boite. Solicita anunciantes. Botos de discotecas chiques. Em 1982, o ambiente gay de San Jose, constava 6 discotecas, 3 bares, 3 saunas, 2 hoteis, 4 cines. Areas e Levante: Parque Central, Parque Morazan e del Teatro Nacional. Na província de Limón, 4 lugares.

CUBA

Filme Conducta Impropria sobre a repressão sexual, social e politica dos não conformistas em Cuba, onde são entrevistados uma vintena de cubanos que abandonaram a ilha nos meados dos anos 60. Gaus e lesbicas, escritores dissidentes e artistas, hippies que sofreram hostilidade, perseguição e cárcere. 1984

Entrevista com Ana Maria Simo, entrevistada no filme conducta impropria, autora teatral e falou na Conferencia sobre Movimento Mundial para Libertad Lesbiana y Gay, out.1984;

"A repressão aos homossexuais em cuba é fruto da cultura machista latina? Não, não é verdade. Não há duvida que em Cuba, como no resto da AL existe uma cultura tradicional machista e homofóbica. Cuba prerevolucionaria não parece ter sido inusitadamente homofóbica. Además, uma coisa é a homofobia social ou cultura e outra sua

institucionalização e codificação, sua elevação a política estatal. O governo cubano estimulou a população por todos os meios, inclusive em editoriais e caricaturas nos jornais, a praticar atitudes grosseiras e desumanas - sobretudo no pior momento da campanha antihomossexual, no verão de 1965. Em fins de 60 a população tornou-se expert em descobrir homossexuais. Bastou que o periódico Juventud Comunista começasse a publicar caricaturas maliciosas instruindo às pessoas como se vestiam, falavam ou caminhavam os gays. Antes de castro, o povo era homofóbico inocente. Agora se tornou uma obsessão morbida." LA ANTORCHA, PERIODICO DE LA LIGA SOCIALISTA REVOLUCIONARIA, JAN.FEV.1985NY.

Folheto LESBIANAS, GAYS Y BISEXUALES EN CUBA - Queers por Cuba: é[uma organização dedicada a educar a comunidade sobre cuba e a guerra, construir solidariedade e combater homofobia. Contra o bloqueio, fechamento da base de Guantanamo. SFs/d anos 90

Repressão governamental entre 1966-67, com os campos de trabalho da UMAP e o processo Mariel em 1980., onde se acusou aos hxs de atividades contrarrevolucionárias ou indesejáveis. Hoje a situação está melhor, com a Comisión Nacional de Educación Sexual CNES, com um programa fundado pelo governo contra a homofobia através de oficinas de médicos, profissionais de saúde mental, org.populares e escolas, dando visão positiva da história. Em entrevista ao periódico Excelsior, Fidel Castro declarou que a homofobia tem suas raízes no machismo, contra o qual a revolução lutou e não apoia nenhuma política contra gays e lésbicas. Peças teatrais com temática homossexual fizeram sucesso em Havana: La catedral del helado, El lobo, el bosque y el hombre nuevo; por Senel Paz, com críticas positivas na mídia. Exposição afro-cubano com temática gay, de Reinald Campbell,

EQUADOR

Grupo En Directo; Sociedad General de Ayuda 92

En Directo, Boletín de Información y Cultura Gay-Lésbica. N.5, abril 1992 em xerox.

Situado em Curridabat, CR. Denúncia da homofobia na imprensa, com manchetes como: "Sacerdote homossexual violador de jovens assassinado com 19 punhaladas", uso de termos chulos, maricones, invertidos - fazendo associação de homossexual=mulher=travesti=corruptores=degenerados.

Artigo: Despertemos: nos está mantendo!

Código Penal, art.516 criminaliza a homossexualidade. 4 a 8 anos entre adultos e 6-12 anos entre adulto e menor.

Entre 1987 e 1991, foram assassinados, 46 homossexuais, alguns sequestrados e violentados. Bando juvenil, Banda del Terror, mataram homossexual. Longo artigo sobre Conexión Lesbica.

GUATEMALA

spartacus83/ Grupo Lambda, Guatemala City

Grupo Caslen

guatemala: novo grupo Lambda, 1979, PYL

JAMAICA

Gay Freedom Movement - contacto Larry Chang, Kingston INSTITUÍU programa de extensão carcerária, visitas a presos gays; criou movimento juvenil gay e uma clínica de saúde para gays. PUBLICA Jamaica Gaily News. PYLnov.92

MEXICO 1

1ª. manifestação gay n Mexico organizada pelo FHAR em 26-6-78, 20 membros desfilaram em frente ao partido revolucionário e distribuíram panfletos. PyLmaio 79

1. CONGRESO NACIONAL GAY ORGANIZADO PELO fhar 13-14-12-80
2. i conFERENCIA DE LESBIANS Latinas, Mexico, 1987
3. Segundo o historiador gay Barry Adam e Ian Lumsden, autor de Homosexuality, Society and the State in Mexico, (Canadian Gay Archives, Solediciones, Mexico 1991,) as origens do movimento homossexual no México teve como força catalizadora a demissão de alguns funcionários homossexuais da Loja Sears em 1971 - chamando a atenção dos homossexuais para o estigma e opressão em que viviam, tendo como impulsionadores Nancy Cárdenas e Carlos Monsiváis, ambos com contactos com o movimento homossexual dos Estados Unidos e Inglaterra. Depois Juan Jacobo Hernández tornou-se proeminente ativista gay. Nos finais dos anos 60 e durante a década de 70, frequentes razzias policiais intimidavam os grupos mais discriminados a saírem da clandestinidade. O grupo mais notório foi a FRENTE HOMOSEXUAL DE ACCIÓN REVOLUCIONARIA, FHAR , uma coalização de 3 grupos, muitos de seus membros identificando-se como anarquistas e socialistas e ligados ao movimento feminista e Contracultural., com sede principal na capital e núcleo em Oaxaca. Sua publicação: Nuevo ambiente Seguiu-se outro grupo, GRUPO LAMBDA DE LIBERACION HOMOSEXUAL, sua publicação: Nuestro Cuerpo)nos finais dos setenta, substitui o FHAR. Mesma ideologia e mais pragmático - o primeiro a tentar incluir a discussão e direitos lésbicos no movimento feminista e direitos homos nas plataformas da esquerda, unido ao Partido Revolucionario de los Trabajadores, de inspiração trotskista. Um pequeno grupo, Oikabeth, mais disciplinado e ideológico, exclusivamente lésbico-socialista. Influência americana, inglesa e catalã. O FHAR apareceu em público no dia 26-7-78 numa manifestação em apoio à Revolução Cubana. Em 2-10 mais manifestantes, na comemoração do 10 aniversário do massacre de estudantes na Praça das 3 Culturas em Tlatelolco. Apoio dos partidos de esquerda e visibilidade nas eleições de 82.. Crise entre 82-84, eclipsou devido a brigas intergrupais e crise econômica. 1987 surge Opus Gay, revista de curta duração e linguagem e temática acadêmicas.
4. Lambda - Junio 78
5. 1ª.marcha do orgulho gay. 1979 com 1500 participantes
6. GHOL Grupo Orgullo Homosexual de Liberacion fue fundado em julho81
7. Nueva Batalla, abril 80 - Noite de Gala para premiar 1 concurso gay de fotografia e Concurso nacional de contos.
8. Fidelidad Mexico, nov80
9. Grupo Puberes Caneforas, 1982
- 10.1984 ano de grande violência contra os homos Y que, n.7 Sera 1985 outro ano de repressão a la gente homosexual en baja california? Resena de 1984. - Detenciones ilegais em em Tijuana, fechamento do bar Mi Kasa, repressão e fechamento de bares em em Mexicali , detenção de homos,; em Ensenada: proibição de show de travestis;; assassinatos
- 11.Em 1991, Lumsden dizia: enquanto na década anterior o movimento conseguia mobilizar milhares de pessoas na rua em demonstrações radicais de orgulho gay, em poucos anos perdeu sua infraestrutura política. Cálamo foi a única entidade que sobreviveu, fundada por alguns membros do Lambda, não-política, assistência média e legal para gl, coletando recursos para Aids. - muito pouco para uma cidade com 20 milhões. Novos grupos: Colectivo Sol, Guerilla Gau, Grupo Homosexual de Acción Revolucionaria, Circulo Bultura Gay. Colectivo Sol, sob liderança de Juan Jacobo Hernandez e outros ex-membros do FHAR, organizaram importante arquivo gaylesbico, hoje mais envolvidos com aids. As comemorações do org.gay de antigamente são apenas lembranças. Bela revista Macho Tips, e Hermes, os principais comunicações dos homos. Algumas emanam

depois, Martin Balesca Dominguez, 22, ativista gay, foi assassinado em Chiapas, sendo denunciado pelo Circulo Cultural Gay do Mexico uma lista de 20 assassinatos em Chiapas nos últimos 14 meses.

12. Com a crise da Aids, surge novo impulso ao mov.homo. Em 1992, Act Up Philadelphia reuniu-se ao American Friends Service Committee em frente ao Consulado do México protestando contra o assassinato de 7 gays na cidade do México no dia 13 de julho 1992, quando 3 gays foram identificados na morgue, entre eles Dr.Francisco Estrada Valle, co fundador de AVES, uma das primeira programs de prefvenção da aids.
13. POLEN GRUPO DE JOVENES HOMOSEXUALES Y LESBIANAS TIJUANA
14. COORDINADORA NACIONAL DE LESBIANAS REUNE em nov.87 o I(Encontro Nacional de Lesbiana de Guadalajara: Grupo Lésbico Patatonalli (fund.86 publ.Palavra Lésbica”, Madres lesbianas, gruo lesbido de Sluiz Potsí, Colectivo Gestacion, Lesbianas de Querétaro, Grupo Leesbico-homosexual de Veracruz, Fremente Feminista Revolucionari Socialista de Guadaljara, Lsbianas de Morelenses, Grupo Lesibco de Tijuana, Seminario Marxistsa Leniinista Feminista de Lesbianas.
15. Spartacus aludir em 83 Colectivo Autonomo de Liberacion Homosexual Cuilotzin, Fraternidad Universal de Iglesias de la Comunidad Metropolitana em Mexico e Cuernavaca, Lamgda
16. Enviei Slagh para Grupo Lambda, Grupo Unificación, Grupo Horus, Nueva Batalla (fundado em 4-1980),; Manifesto dos 3 grupos: Lambda de Liberacion Homosexual, del GRUPO AUTONOMO DE LESBIANAS OIKABETH e Nueva Batalla. Contra a política do Presidente Miguel de la Madrid: “Nem um passo atrás na luta homossexual! As lesbianas y los homosexuales devemos somar na greve Cívica Nacional de 18-10 e reivindicar nossas demandas especificcas. Abaixo a repressão. Erradicação das razzias. Saúde, emprego e moradia para lesbicas e homossexuais.! Plantão gay em frente da Procuradoria de Justiça do DF. Invasão da sede do Grupo Lambda de LH por supostos agentes da Procuradoria Geral da República. Out-83 Protesto contra o Governador de Jalisco e Alcaide de Guadalajara , agsto 83 pela perseguiçã contra oshomos contra extorsões da polícia contra homos, com prisão de mais de 250 gl, multa - protesto do Ghol Crisalida, n,5dec83
17. Encontro dos Grupos do Movim.de Liberação Homx.
18. Nov.dez.83, DF com participação de 7 grupos, discutindo para combater o centralismo pouco democrático
19. 1984, março, 100 hxs presos Eç Nacional, 30-3-84
20. Em 1982 foi fundado Orquideas desde el Closet en Guanajuato
21. Jun84 - Grupo Liberalista de Tijuana por não encontrar apoio na comunidade gay local, transformou-se em periodico Y QYE
22. no jornal LA Republica, Lima, 21-5-83, p.2 aparece foto de uma manifestação no Meixcico de 26-6-79 conde gays uysam camistetas FRENTE HOMOSEXUAL DE ACCION REVOLUCIONARIA FHAR; Mi hermano es homosexual y estoy orgullosa; E OUTRO Com a faixa Soy Joto.
23. Em 1979 formou-se a primeira org gay, Grupo Lambda de Liberacion Homosexual, considerado por SIN FRONTERAS como um dos mais ativos da AL em 1984 fechou a única sede do mexico-centro, local onde se fazia poesia, musica,
24. Quase não há bares exclusivamente homossexuais. Há uns 6 banos turcos. S´há 5 locais públicos para enocntros homossexuais, sem repressão policial. Predominam bares mistos. Mexico era a 3ª.cidade mudial 1979205
25. GRUPO LIBERALISTA publica Y QUE, Tijuana
26. GRUPO AMIGOS, Puerto Penasco, Sonora, desde antes 1984

27. GRUPO ORGULLO HOMOSEXUAL DE LIBERACION , Guadalajara, publica Crisálida
28. Grupo Nueva Batalla, Meixco,
29. GRUPO FIDELIDAD, MEXICO E Guadalajara, catolicos
30. Grupo LAMBDA publica Nuevo Ambiente, Mexico
31. MHOL em 1985 trabalha nas eleições gerais em defesa da liberdade da livre orientação sexual GRUPOS HOMOSSEXUAIS
32. MEXICO: GOHL/ GRUPO AMIGOS DE SONORA, PUERTO PENASCO/Grupo Liberalista de Tijuana= 1989: coordinadora Nacional de Lesbianas/ GRUPO PATLATONALLI, GUADALAJARA/ 1992: Cálamo/ círculo CULTURAL GAY/ COLECTIVO NACIONAL DE LESBIANAS/ COLECTIVO DIONISIOS/ EL CLOSET DE SOR JUANA/ GRUPO COMO UNA/ GRUPO GUERRILLA GAY/ GRUPO HOMOSEXUAL DE ACCION/ COLONIA VICENTE LILLALBA/ LILA/ MUJER A MUJER/ RED UTOPISTA DE INFORMACION INTERNACIONAL Y DEBATE HOMOSEXUAL/SERHUME/ VOZ HUMANA AC/ FRENTE INTERNACIONAL PARA LAS GARANTIAS HUMANAS, TIJUANA/
33. julho 92, em 72 horas foram assassinados 6 gays. Em nov92, 5 gays mortos em 14 meses

NICARAGUA

- 1 Presidente Violeta Chamorro assinou artigo 204 do Código Penal que determina prisão de 3 anos para quem induza, promova ou pratique escândalos a coabitação entre indivíduos do mesmo sexo.
- 2 FUNDACION NIMEHAUTZIN
- 3 GRUPO DE LESBIANAS FEMINISTAS Y HOMOSEXUALES 92
- 4 Colectivo Nosotras, principal grupo lésbico, 1992
- 5 em 1985 El Nuevo Diario chamava os homossexuais de basura
- 6 Compara os gays da nicaragua com a sociedade gay em Rhode Island em 1920 nas categorias relacionais de passivos e ativos
- 7 Adam, Barry. In Nicaragua: Homosexuality without a gay world", 1993 in if you seduce.171

PARAGUAI

abril 1982 a polícia paraguaia prendeu mais de 200 gays por 5 a 15 dias, espancados e obrigados a revelar nomes de outros gays. Body Politic, Toronto, PYLdez.82, n.3

PERU 1

1. Ao finalizar os anos 80, o Peru se encontra em profunda crise econômica de caráter estrutural, esperessa no empobrecimento generalizado da população com salários inferiores , mortalidade infantil e morbidade comparáveis à africa subsaariana, 1/3 da população com desnutrição crônica, taxa de inflação a 2 mil% ao ano. Daí o surgimento de movimentos armados, como o Tupac Amaru, Sendero Luminoso e comandos paramilitares de direita e o surgimento de frentes políticas partidárias, como a Frente Democrático, APRA, Movimiento Izquierda Socialista, etc.
2. Nos inícios dos 90 MHOL lança um manifesto onde reclama que os partidos políticos não incorporaram em suas propostas a defesa das liberdades dos homossexuais, explicando-se pelo machismo e homofobia. E como não estão protegidos por nenhum partido, são vítimas dos grupos e movimentos armados, como ameaças aos gays do Departamento de San Martín. Só em 1989 foram assassinados 21 travestis.
3. Em 85?? fundou-se o MHOL-PERU, associação de serviços, que atingiu apenas a população homossexual. Em outubro89 decidiu revisar o caráter da organização, e

decidiu-se reconsiderar o MHOL, buscando uma integração permanente da integração dos marginais à sociedade produtiva, questionando a ordem estabelecida, trabalhando dentro e fora da população homossexual.

4. Objetivos: o mhol é uma organização de vanguarda ideológica e ação, que busca a mudança da cultura hegemônica, patriarcal e machista, através da transformação de la estura de dominação e acabar com a discriminação por sexo, genero, orientação sexual, classe, idade e raça. Buscar espaços na sociedade para homossexuais, defender contra a violação de direitos humanos; desenvolver personalidade homossexual com liberdade da oreintação sexual, autoafirmação e identidades positivas. - ainda aí não da endereço, so teleofne e apartado postal.
5. Em março83 MHOL lança o Manifesto de apresentação:
6. MHOL
7. FINALIDADE: conscientizar os homossexuais de ambos os sexos para se reunirem e defender seus direitos de cidadania e investigar sexualidade e zelar pelos direitos civicos dos homos..O MHOL surge no momento em que a sociedade peruana passa por uma de suas piores crises, com o convencimento de seu direito de ocupar um espaço politico e social que lhe pertence, a partir do qual contribuir para a saude mental e alegria da comunidade. Quer trabalhar com outros oprimidos na busca de uma identidade nacional. Março 83,p.11 La republica21-5-83
8. Realiza ientão uma encuesta com 13 perguntas sobre o perfil demográfico dos informantes e sobre interse em participar do grupo e areas de interesse.. devolver para apartado 11789 . Distribuiram 1500 e em l mês tem 10% de resposta.
9. I Congresso de la Mujer Peruana de 7-11-6-83
- 10.“NO QUEREMOS SER CLANDESTINOS”, entrevista com Benjamin Sevilla, Hermano Lobo, ano I, julho 1983, n.7 revista da izqueirda Unida., seção minorias. Entrevista com o recém fundado MHOL, sem identificar os 2 A e B representantes do grupo. Porque fundaram o mohol: “a primeira raaão era ogrande receio de que as erseguiq~oes e desaparecimentos dos homo da Argentina chegasse ao Peru. Medo da caça as bruchas se os militares tomassem poder no Peru. Estar presparados e organizados para se defender. O exemplo das feministas e a necessidade de enfrentar a hostilidade familiar, coqtididana. Sair do submundo e da clandestinade, espaço na sociedade sem fficar no gueto. A repressão aos h nas classes baixas é mais forte. Dupla luta: para que a sociedade aciete os h e dentro da comunidade gay, para autoaceitação. Somos grupos contestario do seistema e a mroal burguesae a familia como nucleo da sociedade pois como não reprodizimos, somos considerados anti-familia.
- 11.Pq no mostram a cara os promotores do mhol? “Nete momento ainda preferimos manter-nos na clandestinidade. Não estamos preparados, nem a mssa hx em Lima, para uma saída publica. Poderia causar sensacionalismo e fechar-se as portas. Quremos estar minimiamente organizados e fortalecidos para sair totalmente ao publico.p.31
- 12.21-5-83, La Republica publica caderno especial de 16 páginas sobre HOMOSEXUALIDAD. HABLANDO DE LO QUE NO SE HABLA. COM entrevistas com psicanalista, sociologa, feminista e representantes do MHOL e da Ação para Liberação dos Homossexuales APLHO., sem fotos destes, só de travestis e da europa. “Ser lesbiana en el Peru” pela primeira vez uma lesbiana peruana tem oportunidade de expressar publicamente seu ponto de vista, Teresa, bailarina de dança moderna,.
- 13.1984 , Roberto Miro Quesada, Coordenador do MHOL se apresenta como a primeira organização homossexual do Peru. “Nos mueve a organizarnos la constante agresión de que somo objeto los homossexuales en este país, agresión que si bien no es pxplicita y directa, se manifiesta a traves de una ideologia que nos obliga a disimular nuestra

- verdadadera identidad. Objetivos: defensa dos direitos dos homossexuais, serviços conexos de assistência, investigação dos aspectos sociológicos e sexuais da experiência humana em geral. Publicaram um manifesto e encuesta, pretendem publicar o livro *Seer Homossexual en el Peru*, estão dando entrevistas na imprensa.
14. Visita de um membro do MHOL, Gustavo Bischoffshausen a Salvador trazendo materiais. Escreve em 28-1-84, em *la Republica*, De represiones e ignorancias, onde critica o conceito de anormalidade para classificar a homossexualidade a propósito do maior interesse da imprensa pelo tema: dois programas de TV, artigo editorial neste diário e primeira página em outro diário vespertino. Associando-se homossexualidade, doença, promiscuidade, prostituição, vício, travestismo. "Ejemplo del homosexual es el de ser travesti que además se prostituye além de ser promiscuo y casi siempre drogarse." Sida não é peste gay.
15. Entrevista em *EL Caballo Rojo*, 19-6-83, n.162, ano IV, de esquerda, matérias sobre Boris Pasternak e Izquierda Unida. matéria Homossexuales; la subversion de la sociedad, jornalista Marusa Barrig. A propósito do próximo Dia Internacional dos direitos dos homossexuais. Aí já aparecem como representantes do mhol Andrés e Eduardo. Uma paranoia social se move em torno do hx, um delírio persecutorio do hetero que teme ser seduzido e molestado pelos homo. Visão histórica e antropológica da hxde, crítica ao familismo capitalista, sexualidade reprodutora "No creo que el movimiento homosexual hubiera podido darse como se da ahora, si no hubiera habido antes un camino recorrido por la mujer. La imagen que a sociedade tem do hx é a imagem do agressivo, efeminado, e não representa a amoria. Os hx notorios são as loquitas, peluqueros, prostitutas, fletes de la Plaza sanb Martin. São mais vítimas que autores de violencia. Radical: "Creio que a concepção de heterossexualidade monogâmica altamente patológica, pois tem seu curso histórico ligado diretamente ao capitalismo e na crise da família quando perdeu seu significado e conteúdo. Ideologicamente e psicologicamente é anormal qualquer repressão sexual.p.4-5
16. Em 14-12-84, entra em 2ª. fase, com ênfase sobretudo na ação política junto aos partidos nas campanhas eleitorais de 1985 para que se pronunciem sobre sexualidade e homossexualidade. Apoio do movimento de mulheres. Atividades esportivas e culturais. Manuel Lujan.
17. GALF GRUPO DE AUTOCONCIENCIA DE LESBIANAS FEMINISTAS editora boletim trimestral *AL MARGEN*, n.2, 1985
18. em 1983 comemorou-se o 1º orgulho gay, com um panfleto, iniciativa do APLHO ação para a liberación homosexual; 84 peça na Cabana, aranha.
19. EM 86 envia APLHO circular aos grupos internacionais dizendo que o MHOL em 3 anos de funcionamento está em condições de oferecer os serviços: publicações, centro de documentação, programa de saúde física e mental, atividades culturais, desportivas e recreativas, rede de comunicações, comitê de ação de emergência.
20. Somos uma organização em gestação. Surgimos com o signo da esperança. Homens e mulheres em processo de amadurecimento de nossa consciência homossexual que queremos construir profundos laços de solidariedade e fraternidade. Defendemos nosso direito de ser pessoas dignas, sem sofrer pressões psicológicas, extorsões, chantagens, marginalização, desprezo da família, escola, meios de comunicação, instituições. Está em sólida relação com o MHOL e outras agremiações minorias. Maio 83 *La república*, 21-5-83P.11
21. Opiniões do Deputado Javier Diez Canseco, UDP, deputado mcontrovertido – denuncia machismo e hipocrisia da soc.peruana, importância da educação sexual e feminismo, sem opressão. Embora a Izquierda Unida não tenha uma posição sobre homossexualidade, "está postulada a igualdade e direito dos sexos". O hxl não deve ser

- marginalizado, não deve ser imposta a menores nem forçada. Impor a homossexualidade a prisioneiros é desrespeito a DH. P.12 Republica, idem.
22. Comandante PIP Marcos Hernandez, idoneo e incorruptível. "As forças armadas não se pronunciam sobre este campo. Que se procure um médico forense. Recusou comentar Platão e o batalhão dos amantes de Esparta."12
23. BESOS EN LA CABANÃ - TODA LA FAUNA GAY DE LIMA EN AGITADISIMO CONGRESO. Gonzalo Rojas, In Caretas, 9 Julho 1984
24. Comentava sarcástico a primeira comemoração do Dia Internacional do Orgulho Gay com a apresentação na Sala Cabana da peça teatral El beso de la mujer araña de M. Puig.
25. Em nosso meio também se progrediu um pouco. O memorável escândalo da festa de disfarce La Laguna de Barranco, 400 assistentes, inclusive de notáveis famílias limenhas, com irrupção policial em meados dos anos 50 - contrasta com a liberdade dos bares e discotecas homo atuais. Fala em movimentos clandestinos mhol, Harezzo, aplo que buscam defender os interesses dos travestis, bissexuais, ativos, passivos, etc, etc.
26. Ao comentar a reunião, disse esperar frases satírico-políticas como Maricas del mundo, uníos, ou os slagans "two, four, six, eight, we don't overpopulate - diz que em Manhattan nenhum prefeito pode ser eleito sem o apoio da comunidade gay. Meninas entram com andar de vaqueiro, uma universitária numa moto 3 vezes maior que ela, gays com cílios postiços e olhares languidos e sedutores. O jornalista estava revoltado por que não deixaram fotografar ou gravar. Antes já apresentara o Grupo El So, Orquestra de Señoritas, de Edgard Guillén.
27. Em 1986 NOVIB, agência holandesa de cooperação internacional subsidiou parte dos projetos do MHOL., estímulo a participação em congressos sobre gênero no Chile, com 70 mulheres de 5 países. Em 86, Mov.Hx. de Bergen, Noruega, apoia projeto com HORAD, sida.
28. Em 88 o mhol enfrenta difícil crise interna "por disputas sem sentido", segundo Rebeca, aí ela assume e . Se tornou uma organização muito respeitada". Vistia de 300 pessoas por mês, .
29. FUNDADO CONTRAMANO NOVO GRUPO GAY
30. Rebeca eleita Secretária Geral em Paris em julho 92 , a primeira latinoamericana indígena
31. Março 92, 1 n. de Conducta Impropria, 30 paginas, auxílio da ILGA, comitê editorial Rebec Sevilla e Lucien Chauvin., lançada no Dia Internacional da Mulher.
32. Rebeca é a Presidenta do MHOL em 92
- 33.2 junho 92
- 34.- Presidente Fujimori despediu 70 membros do Grupo Diplomático da Chancelaria do Peru por
35. Grupo gay e lésbico se uniu ao Ministério da Saúde para impulsionar luta contra aids., ajuda de grupos de SF.
36. L991 primeiro Orgulho Gay, e primeira revista Deja Vu G e o primeiro bar para gays e lésbicas. Apoio dos movimentos feministas. (Conducta impropria, n.l,92,p.22]
37. PERU
38. Maio 86- fundada CONDUCTA IMPROPRIA
39. planejamento da I Conferencia Gay Iberoamericana em Lima87, ligado ao grupo AGAMA DE MADRID

PORTO RICO

1. Comité Pro-resgate de la privacidad, Old San Juan, Spartacus 83
2. COLECTIVO DE CONSCIENTIZACION GAY Puerto rico 89/92

3. **Encontro de Lesbianas Latinas em PR reuniu 158 mulheres, metade residente nos USA**, incluindo chicanas, mexicanas, cubanas, peruana, colombianas, Puertoricanas, Erputica Domininas e Costa Rica.
4. L987 Colectivo de conscientizacion Gay CCG organizou a priemira conferncia sobre homosexualidade, 16-17-10, 87 - recebe fundos de National Community Funds para publicar seu boletim. Enviou lesbica a participar do 1ª.Conferencia Latinamericana de Liesbica ede Mexico, outubro 87
5. Nov.92, Santiago, Encontro Gay e Lésbico, 5 grupos da Argentina, 6 chile, 3 uruguai, 8 brasil, 2 peru, 2 equador, 1 independ.Venezuela.
6. AQUELARE, Bayamón/ CELF, CAGUAS/ co
PUERTO RICO COMUNICADE DEL ORGULLO GAY, L979

REPUBLICA DOMINICANA

AMIGOS SIEMPRE AMIGOS/

Grupo Mitilene desapareceu em 1989 surgiu o COLECTIVO CIGUAY em Santo Domingo

SURINAME - grupo SWH enviado slagh 84

Suriname Workgroup on Homosexuality, criado em 1981, iniciativa da Fundação par o Planejamento Familiar e Aconselhamento Sexual, pretende dar assistência e auto estima. PYL nov.92,

El Salvador

Oraculos disco publica reporte sobre travestis, rganiza shows e concursos.

URUGUAI

Em 1985, no El País, 25-5-85, Homosexualidad como alternativa de vida, es el lema del flamante movimiento homosexual uruguayo." Segundo os responstaveis pelo grupo Movimiento de Acción y Apoyo Homosexual, , o Uruguay "tem soo anos de atraso no que respeita aos dreitos dos homos". Dizem estar insatisfeitos com a tolerância bonachona dos mais avançados e pela colonización machista e homofobica. Reclamam que mesmo os setores mais modernos ainda são muito reacionários e puritanos.

1. apenas I contacto Spartacus 83, "com mucha discrecion"
2. Grupos Homo:
3. grupo somos 92. Em 93 há o Movimiento de Intergagion Homossexual MIH< Cordinadora de Travestis, Homosexuales Unidos e 5 ONGs/Aids

1993:

1. Revista Asi Somos, n.1 boletim informativo do MIH Movimento de Intebracción Homosexual e da MCT Mesa Cordinadora de Travestis - com endereço localizado no centro de Montevideo. Ambos grupos oferecem atencção psicológica, assessoria legal, conselhamento Aids e grupo de teatro. Com reuniões todos sagos das 16-18hs.
2. Se propoem ir contra a ordem social que guetifica e discmrina os homossexuais, locos, indigenas sidosos, brujas, negros.
3. 28-6-93 = 1ª.marcha homosexual do Uruguai, duzentos manífetsntates: Queremos libertad, respeto, dignidad. Jagan, hagan un lugar, marcham hmoseles de uruguay. E gritos sobre aids: Forro si, sida no; homo si, sida no; hazlo com amor, hazlo com condon! Participação do Homosexuales Unidos, MCT, MIH. Apoio do Movimiento de Parcipación Popular, Partido Socialista de Trabajadores, Cotidfiano Mujer, Serviço Paz y Justiça e Padres Conventuales (ajudaram a obter a permissão policial para a marcha)., Serviço Quaquer,

4. Novo grupo em formação, o primeiro no interior: Comunidad Homosexual de Cerro Largo.
Reivindicação das lideranças travestis: fonte de trabalho

VENEZUELA

Fundado em 1981 tornou em 82. Grupo Entendido-Colectivo Homosexual. Boletim Informativo n.2, abril 1982. Os editores colocam só o nome sem sobrenome. , mimeografado, . Adan Lira, do grupo Entendido, escreve "La linea entendida se proclama loca. Cuidado con las locas"!, onde questiona o padrão masculinista dos gays latino-americanos "Somos maricos pero serios. P.8 Edgar Carrasco, Caracas oferece assistência jurídica.

Carta de Edgard Carrasco encerrando ENTENDIDO 12-4-84

"Não existe na Venezuela um movimento hx como na Europa e EU...Os bares, discotecas, saunas e áreas de paquera continuam sendo os únicos meios que busca e aceitam os gays para ser livres. A maioria dos hxs não entendem a hxlde como uma questão política, restringindo-a só ao âmbito sexual. Existe um forte temor de ser descoberto como gay ou lesbica, não se logrou uma autoestima positiva, a maioria dos gays sentem vergonha de sua condição e preferem viver em segredo.."Boletim de CHA, março 85, n4.p4

16 kioscos e livrarias de Caracas vendem Entendido, apesar de ser interdita a sua venda num bar gay El Bigote

Objetivos do Grupo Entendido, fundado em 1981:

- demonstrar e difundir a existência do desejo homoerótico em todo ser humano
- demonstrar a relação dialética existente entre a repressão da homossexualidade e o sistema socio-econômico dominante
- denunciar e empreender ações necessárias contra a repressão homofóbica

Várias publicações latinoamericanas (Crisálida, Entendido, Ventana Gay) dos inícios dos 80 traduzem e publicam O que é Homofobia do Project Community Outreach, de Ottawa, 1975 e El proceso de salir del closet, "Developmental stages of the coming out process" de Coleman E.

Entendido dá dicas gays de Costa Rica, Bogotá

1984 - Gueto gay de Caracas: 24 bares, discotecas ; cafés: 9/ saunas 2

áreas de levante: 14/ hotéis 6, além de uma dezenas de espaços em Maracay, Puerto la Cruz, Barcelona, , Maturin, Puerto Ordaz, Ciudad Bolívar

Fev-92: "Entendido: Un acercamiento de la homosexualidad", primeiro filme no comercial sobre a hxlde. 22 minutos por estudantes da Escuela de Comunicación Social da Universidade Central de Venezuela.

Movimiento Ambiente de Venezuela - Revista Igual Genero - reuniões desde 1993 na casa de um dos membros, num edifício no El Silencio. O número 0 1992, na contracapa Diez Verdades sobre a Homosexualidad.n.1, 24 páginas, 1994 -Artigo sobre Homofobia en Venezuela, por Oswaldo Reyes, Diretor "En V el alto índice de Homofobia é alimentado pelos preconceitos e concepções dogmáticas, que projetam péssimas imagens na hxlde nos programas como Radio Rochela, El Carmaleón , Cheverísimo, com caricaturas. Crítica aos shows de travestis, que por seu baixíssimo nível artístico cultural, são motivos de vaia e humilhação. Vários artigos sobre Aids.

93 fundado Venezuelam Gay & Lesbian Association en NY

LESBICAS

1. Encontro de Lesbianas Latinas em PR reuniu 158 mulheres, metade residente nos USA, incluindo chicanas, mexicanas, cubanas, peruana, colombianas, Puertoricanas, Erputlica Domininas e Costa Rica.
2. ENCONTRO LESBICO FEMINISTA DE MAERICA LATINA E CARIBE
3. MEXICO 88/
4. 2°COSTA RICA 90
5. / PORTO RICO 92 - AGOSTO 200 LESBICAS latinoamericanas ausência de Brasil, PR Argentina e Peru
6. Maior problema lesbofobia e invisibilidade social do lesbianismo perigo da quetização
7. resoluções
8. No ii encontro de feministas de al y caribe, em Lima, em 1983, das 500 mulheres, uma oficina sobre lesbicas com 400 participantes.
9. GUPOS LESIBOCS:
10. CIGUAY REPDOMINICANA
11. CELF PRICO
12. LAS ENTENDIDAS, COSTA RICA (boLETIM COM MESMO NOME)

PAZ Y LIBERACION

John Hubert, Juanito , primeiro de Holywood depois mudou-se opara Houston, Texas.

Campanhas internacionais cartas para autoridades locais

N.1, MAIO 1979 EM PORRUGUES, ENDEREÇO PYL EM HOLYWOOD, PRIMEIRA
 RELAÇÃ DE DENDEREÇOS DE TROCATROCA
 N.2, FEVEREIRO 81

- 1 apoio ao jornal O Lampião
- 2 1981 contra a repressão na afentina
- 3 1981 ofereceu 31 mil soles para organizar um grupo no Peru e publicação, estimulando endreços de peru
- 4 - 1983, Guadalajara, Jalisco, Codigo Penal passa a enquadrar hoxs como delinquestes morais e ahclde perigo moral - movimento de protesto internacina
- 5 1988 campanha de cartas contra assassinatos na colombia
- 6 1988 cartas de protesto contra violencia policial contra grupos Polen e Y Que de Mexicali.
- 7 campanha de fax para o Papa contra homofobia catolica

i

ii Marañon

iii Argentina

iv (Voz y Fuego, Revista de Crítica y Debate Sexopolítico da la Comunidad Latina, Dez.92, n.6, sf).

v HOMophobia